

COMPROMISSO SOCIAL FORTALECENDO A PRÁTICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA NA SERRA CATARINENSE

Social Commitment Strengthening The Practice Of Physiotherapy Course In Serra Catarinense

Laura Ohana Stolf¹
Tarso Waltrick²
Natalia Veronez da Cunha³

Resumo: Os programas de extensão universitária apresentam uma relação estabelecida entre instituição e sociedade através da aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população, proporcionando um confronto da teoria com o mundo real. De acordo com a legislação, o tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira e não pode ser compartimentado. O projeto Fisioterapia para a Comunidade da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) é desenvolvido com atendimentos de fisioterapia ambulatoriais realizados no laboratório de Fisioterapia da UNIPLAC que conta com um amplo espaço físico e diversos equipamentos, permitindo receber pacientes das mais diversas áreas de atuação da fisioterapia. Todos os atendimentos são realizados com a supervisão de um professor fisioterapeuta e acompanhado por estagiários, que podem auxiliar nos atendimentos dependendo da fase do curso em que estiverem matriculados conforme resolução do CREFITTO. Em 2012 o projeto Fisioterapia para a Comunidade – UNIPLAC foi aprovado no Edital de Projetos de Extensão Permanente da Universidade do Planalto Catarinense. Desde a abertura do projeto em 2012, já passaram pela clínica escola 500 pacientes, sendo realizado mais de 3989 atendimentos. Diante da grande variedade de atendimentos observados, os acadêmicos despertaram interesse em usar esses casos para realizarem pesquisas e publicarem artigos. Pelo histórico apresentado, conclui-se que a partir de um projeto de extensão, o curso de Fisioterapia da UNIPLAC consolida o tripé ensino-pesquisa-extensão.

Palavras-chave: Ensino, Pesquisa, Extensão, Universidade.

¹Acadêmica do Curso de Fisioterapia Universidade do Planalto Catarinense
Av. Castelo Branco, nº170, Bairro Universitário - Lages - SC – Brasil
laurastolf@hotmail.com

²Coordenador e docente do Curso de Fisioterapia Universidade do Planalto Catarinense
Av. Castelo Branco, nº170, Bairro Universitário - Lages - SC – Brasil
tarsow@hotmail.com

³Docente do Mestrado em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense
Av. Castelo Branco, nº170, Bairro Universitário - Lages - SC – Brasil
nat_cunha@hotmail.com

Abstract: University Extension Programmes have established a relationship between the institution and society through the approach and exchange of knowledge and experiences among teachers, students and population, providing confrontation of theory with the real world. According to the legislation, the tripod graduate education, research and extension for constitutes the fundamental axis of the Brazilian University and cannot be compartmentalized. The project Physical Therapy For Community Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) is developed with outpatient physical therapy care done not Physiotherapy Laboratory UNIPLAC counting with broad physical space and miscellaneous equipment, allowing receive pacientes of several physiotherapy practice areas . All of the treatments are done with the supervisory professor of physical therapist and accompanied by trainees, may assist in attendance depending on the stage of the course are enrolled in as resolution to CREFITTO. In 2012 the project Physical Therapy For Community - UNIPLAC was approved in Edital Permanent Extension Projects in Universidade do Planalto Catarinense . Since the opening of the project in 2012, they have gone through the school clinic 500 pacientes, being more executed than 3989 attendance. Given the great variety of observed consultations, the academic aroused interest in cases use processes to conduct research and publish articles. Submitted by history, it is clear that from extension project, the course of Physiotherapy of UNIPLAC consolidates the tripod teaching-research-extension.

Key words: Teaching, Research, Extension, University.

1 Introdução

Os programas de extensão universitária apresentam uma relação estabelecida entre instituição e sociedade através da aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população, proporcionando um confronto da teoria com o mundo real. Na área da saúde, a extensão se integra à rede assistencial e pode servir de espaço para novas experiências voltadas à humanização, ao cuidado e à qualificação da atenção à saúde (HENNINGTON, 2005).

A última edição do Plano Nacional de Extensão Universitária, apresentado pelo Ministério da Educação, ressalta que a intervenção realizada na comunidade através de projeto de extensão não tem o objetivo de levar a universidade a substituir atribuições de responsabilidade do Estado (HENNINGTON, 2005), mas busca integrar o ensino e a pesquisa, além de incorporar a prática através da prestação de serviço em uma perspectiva assistencialista, a qual é voltada para o atendimento das necessidades sociais das camadas populares (JEZINE, 2004).

Entretanto, a extensão não deve ser tratada como uma tarefa compulsória, mas sim como uma atividade que decorre de um compromisso social de uma instituição visando à superação das distâncias entre os

saberes científico e popular (MOITA e ANDRADE, 2009).

De acordo com as diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Fisioterapia, a formação do Fisioterapeuta deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2002).

Uma das grandes preocupações da universidade é com a adequação da matriz curricular, para que os alunos possam iniciar as práticas de estágio o mais precocemente possível, visto que durante a graduação, o acadêmico em formação tem a necessidade de passar pelo estágio para adquirir habilidades e atitudes mais coesas. Apesar dessas preocupações por parte das instituições de ensino superior, muitos alunos ainda buscam estágios fora da proposta curricular, ansiando por conhecimento e prática no curso escolhido (VIANA et al., 2012). Neste contexto, o projeto de extensão universitária cumpre a necessidade dos acadêmicos tanto em âmbito de estágio curricular obrigatório, quanto do estágio não obrigatório/observacional.

Diante do relatado, destacamos o projeto de extensão Fisioterapia para a Comunidade da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), criado em 2012, na própria universidade, pelo professor coordenador do curso de Fisioterapia. Tem como objetivo oferecer atendimento de fisioterapia à comunidade carente de Lages (SC) e aos professores e funcionários da Universidade, além de proporcionar aos acadêmicos um espaço mais abrangente para a realização de estágio de qualidade, tanto em âmbito de estágio curricular obrigatório, quanto do estágio não obrigatório/observacional, permitindo ao aluno uma melhor vivência, com noções práticas do curso, desde o início do mesmo.

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados e a evolução deste projeto desde a sua criação, que apresenta relevância tanto em cunho social, oferecendo atendimento fisioterapêutico para a comunidade carente, como no ensino, contemplando os acadêmicos a realização de estágio obrigatório e observacional através da clínica de reabilitação, além permitir a utilização de dados obtidos dos mais variados tratamentos para a realização de pesquisa, consolidando o tripé ensino-pesquisa-extensão da Universidade.

2 Metodologia

O projeto Fisioterapia para a Comunidade – UNIPLAC surgiu em 2012 e está ativo até os dias de hoje, acontecendo entre os meses de março a dezembro.

É desenvolvido com atendimentos de fisioterapia ambulatoriais realizados no laboratório de Fisioterapia da UNIPLAC. O laboratório conta com um amplo espaço físico e diversos equipamentos, permitindo receber pacientes das mais diversas áreas de atuação da fisioterapia, como ortopedia, neurologia, reumatologia, pneumologia, pediatria e geriatria.

Todos os atendimentos são realizados com a supervisão de um professor fisioterapeuta e acompanhado por estagiários, que podem auxiliar nos atendimentos dependendo da fase do curso em que estiverem matriculados conforme resolução do CREFITTO.

Os pacientes são agendados conforme cronograma semanal do professor supervisor, previamente aprovado pelo colegiado do curso de Fisioterapia. A definição da demanda atendida é feita de acordo com a disponibilidade de horários. Caso haja uma demanda excedente, está é relacionada em uma fila de espera e os pacientes são chamados conforme abertura de vagas.

Os horários de atendimentos do projeto não podem coincidir com os dias em que a clínica estiver sendo utilizada para os estágios curriculares ou aulas práticas.

3. Resultados e Discussão

O curso de Fisioterapia da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) teve sua aprovação em 15 de Outubro de 2010, sendo as disciplinas distribuídas em 10 semestres, com aulas de segundas às sextas-feiras no período noturno e às quartas-feiras no período vespertino. Em 2011 iniciou a primeira turma do curso e, em 2012 o projeto Fisioterapia para a Comunidade – UNIPLAC foi aprovado no Edital de Projetos de Extensão Permanente da desta universidade (edital nº044/2012).

Desde o início do projeto em 2012, já passaram pela clínica escola 500 pacientes, sendo realizado mais de 3989 atendimentos, com a participação de mais de 60 alunos voluntários. Como critério para participar do projeto, os alunos voluntários deviam estar regularmente matriculados e não terem reprovado em nenhuma disciplina. A partir desses critérios, os alunos interessados participavam de uma escala para acompanhar os atendimentos.

No ano de 2012 o projeto contou com um professor supervisor e quatro alunos

voluntários da terceira e quarta fase do curso de Fisioterapia, que realizavam estágio observatório. Os atendimentos aconteciam uma vez na semana, durante o período vespertino e inicialmente foram atendidos funcionários e professores da UNIPLAC, totalizando 232 atendimentos neste primeiro ano de atuação do projeto.

De acordo com o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), o estágio supervisionado é regulado a partir do sexto semestre, sendo obrigatório o vínculo com a instituição de ensino superior (Resolução nº 139/99 do COFFITO). Somado a isso, no artigo 3º do IV capítulo da Lei nº 6.316/75 do COFFITO, o estágio deve ser acompanhado por profissionais qualificados no intuito de que o acadêmico tenha o melhor aproveitamento. Esses documentos reforçam a preocupação com o respaldo legal do aluno, além do aprendizado (VIANA et al., 2012).

No ano de 2013, o projeto continuou acontecendo uma vez na semana, com a participação de um professor supervisor e quatro alunos voluntários da quinta e sexta fase do curso. Nesse ano, além dos funcionários e professores da Universidade, foram atendidos alguns pacientes da comunidade, totalizando 218 atendimentos.

Um projeto semelhante ao citado acima foi realizado na Clínica de Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo. Segundo Mazzola et al. (2007), o projeto era mantido pela universidade e compreendia atendimento de pacientes nas áreas de neurologia, cardiologia, reumatologia, traumatologia, entre outras áreas. Os atendimentos eram prestados a pacientes do Sistema Único de Saúde, através de convênio com gestor público, sendo que, mensalmente, eram realizados aproximadamente 1200 atendimentos. Entretanto, este projeto difere do apresentado no presente estudo, pois neste caso, o laboratório tinha a finalidade exclusiva de servir para os alunos concluintes do curso de Fisioterapia da referida instituição, enquanto a extensão da UNIPLAC visa à inserção do acadêmico desde as fases iniciais.

Devido à grande demanda e boa aceitação dos alunos e pacientes, em 2014 os atendimentos passaram a ser diários, nos cinco dias da semana, ainda no período vespertino. Foi feito uma parceria com o Sistema Único de Saúde, através de convênio com gestor público, para o encaminhamento através de pedido de pacientes, bem como de professores e funcionários da Universidade que precisassem de mais de um atendimento na semana.

Participavam três professores supervisores e doze alunos voluntários, sendo da quinta e sexta fase do curso. Dois desses alunos foram bolsistas de extensão. Tais bolsas foram conquistadas através de Projetos de Extensão aprovados com recursos da Fundação UNIPLAC (edital nº 044/2013) e, para seleção dos bolsistas, foi feita uma prova classificatória entre os alunos inscritos. Participaram da seleção mais de 60 alunos, evidenciando o interesse discente no projeto.

Durante o ano foram realizados 2066 atendimentos pelo projeto. Diante da grande variedade de atendimentos observados, os acadêmicos despertaram interesse em usar esses casos para realizarem pesquisas, que resultaram em artigos. Assim, para suprir esta demanda, foi criada uma revista do curso Revista Simpósio de Fisioterapia (ISSN 2358-0771), que foi lançada no II Simpósio de Fisioterapia organizado pelo curso. A revista tem como objetivo viabilizar encontros, discussões e divulgação do conhecimento construído durante as diversas atividades acadêmicas, expressando assim, a natureza da pesquisa científica.

Evidenciando a qualidade de atendimento prestado pelo projeto, destaca-se o artigo publicado nessa revista por Kloppel et al. (2014) que revela resultados favoráveis

de satisfação dos pacientes que foram atendidos pelo projeto.

A satisfação dos pacientes com o atendimento também fica evidente em um projeto descrito por Suda et al. (2009), os quais ressaltam que em uma Clínica-Escola, desde o primeiro momento, o paciente tem a consciência que um aluno-estagiário estará realizando o atendimento, recebe orientação sobre a conduta traçada, respeito e dedicação durante o tratamento. Esse acolhimento, combinado ao local harmonioso e que transmite confiança, pode ter resultado na opinião positiva homogênea sobre a seriedade e competência do trabalho realizado pela equipe, revelada por este estudo.

A extensão proporciona que os acadêmicos e professores envolvidos mantenham-se atualizado e conectado com as transformações mais recentes do conhecimento científico, além de formar novos pesquisadores, críticos e seres comprometidos com a intervenção social (MOITA e DE ANDRADE, 2009).

Em 2015, o projeto voltou a acontecer três vezes na semana, pois iniciavam, pela primeira vez, os estágios obrigatórios no laboratório de Fisioterapia pelos alunos do último ano do curso (quinto ano).

O projeto era executado por três professores supervisores e doze alunos voluntários da quinta e da sexta fase, que realizaram 1473 atendimentos. Também participaram dois alunos da primeira fase, que acompanhavam os atendimentos como estágio observatório. Ao final do ano letivo, observou-se um menor número de desistência dos alunos matriculados nessa fase.

A desistência dos alunos durante ao longo do curso de graduação apresentam causas variadas. Segundo Davok e Bernard (2016), se destacam como causas internas da evasão da universidade o ambiente desfavorável ao aprendizado, como professores desqualificados e a falta de assistência socioeducacional. Os fatores referentes ao ambiente dizem respeito à estrutura física da instituição que pode não ser favorável, como a falta de bibliotecas com acervo atualizado e de laboratórios especializados para o ensino e a pesquisa, salas de aulas com móveis inadequados e sistema de ventilação precário. Desta forma, o projeto de extensão se mostrou eficiente na diminuição deste índice de desistência, proporcionando estrutura adequada para ensino e pesquisa e, principalmente, por permitir proximidade com a realidade profissional.

A extensão como função acadêmica da universidade não se resume apenas na interação ensino e pesquisa, mas implica na formação do aluno, do professor e da sociedade (JEZINE, 2004). A formação do aluno vai além da aquisição de conhecimentos técnico-científicos, até porque esses se esvaziam quando não integrados à realidade (SILVA e VASCONCELOS, 2006).

Vale ressaltar que durante os quatro anos de existência relatados, o projeto sempre foi reenviado à editais de projeto de extensão, para poder continuar existindo, e sempre foi aprovado (editais nº 044/2012, nº044/2013, nº050/2014, nº042/2015).

No ano de 2016 o projeto está em andamento, acontecendo três vezes na semana, com a participação de três professores supervisores e quatorze alunos voluntários da primeira, quinta e sexta fases do curso. Até o mês de agosto já foram realizados mais de 1.100 atendimentos.

Este projeto de extensão possibilitou a integração entre a tríade ensino-pesquisa-

extensão, havendo um intercâmbio entre os estudantes, professores e a comunidade, resultando na troca de experiências para a ampliação do conhecimento, crescimento e amadurecimento pessoal e profissional.

A extensão complementa a formação acadêmica, unindo as atividades de ensino e pesquisa com a aplicação prática. Formando, desta forma, um ciclo onde a pesquisa produz novos conhecimentos, os quais são difundidos pelo ensino e pela extensão, de maneira que as três atividades tornam-se complementares e dependentes, atuando de forma sistêmica (ARRAIS, 2009; DOS SANTOS, 2010).

4 Conclusão

Pelo histórico apresentado, conclui-se que a partir de um projeto de extensão, o curso de fisioterapia da UNIPLAC consolida o tripé ensino-pesquisa-extensão na Universidade. Forma profissionais aptos e completos para o mercado de trabalho, através de teoria, prática e publicações, além de um importante engajamento social.

Referências Bibliográficas

ARRAIS, R.; HILDEGARDES, M.; PESSOA, I.S.; COELHO, C.C. Educando para a saúde: uma atuação da fisioterapia na extensão universitária. **Vivencias Revista Eletrônica de Extensão da URI**, v. 5, 2009.

DAVOK, D.F.; BERNARD, R.P. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. **Revista Avaliação**, v. 21, 2016.

DOS SANTOS, M.P. Contributos da extensão universitária Brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Revista Conexão UEPG**, v. 6, 2010.

HENNINGTON, É.A. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. **Caderno de Saúde Pública**, 2005.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Brasília: Ministério da Educação, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>.

JEZINE, E. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**, 2004.

KLOPPPEL, A.P.; et al. Índice de pacientes que desistem do atendimento fisioterapêutico na clínica escola da UNIPLAC. **Simpósio de Fisioterapia**, v.1, p. 39-46, 2014.

MAZZOLA, D.; POLESE, J.C.; SCHUSTER, R.C.; OLIVEIRA, S.G. Perfil dos pacientes acometidos por Acidente Vascular Encefálico assistidos na Clínica de Fisioterapia Neurológica da Universidade de Passo Fundo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, 2007.

MOITA, F.M.G.S.C.; DE ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, 2009.

SILVA, M.S.; VASCONCELOS, S.D. Extensão Universitária e Formação Profissional: avaliação da experiência das Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 17, 2006.

SUDA, E.Y.; UEMURA, M.D.; VELASCO, E. Avaliação da satisfação dos pacientes atendidos em uma clínica-escola de Fisioterapia de Santo André, SP. **Revista Fisioterapia e Pesquisa**, v. 16, 2009.

VIANA, R.T.; et al. O estágio extracurricular na formação profissional: a opinião dos estudantes de fisioterapia. **Revista Fisioterapia e Pesquisa**, 2012.